

ATA DA 029ª SESSÃO ESPECIAL DA  
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 27 DE AGOSTO DE 2013, ÀS 19 HORAS  
EM HOMENAGEM À CUT PELA PASSAGEM DE SEUS 30  
ANOS DE FUNDAÇÃO  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES  
PONTICELLI

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dirceu Dresch) -  
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a  
presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as autoridades a  
seguir nominadas:

Excelentíssimo senhor deputado estadual Neodi  
Saretta;

(Palmas)

Senhora secretária de Comunicação da CUT  
Nacional, Rosane Bertoti, neste ato representando  
o presidente Wagner Freitas de Moraes;

(Palmas)

Senhor presidente da Central Única dos  
Trabalhadores de Santa Catarina, Neudi Antônio  
Giachini;

(Palmas)

Senhoras e senhores, a presente sessão em  
homenagem à Central Única dos Trabalhadores pela  
passagem dos seus 30 anos de fundação foi  
convocada por solicitação deste deputado e  
aprovada por unanimidade pelos demais  
parlamentares.

A seguir teremos a execução do Hino Nacional  
com a projeção de imagens que contam a história da  
CUT.

(Procede-se à execução do hino.)

Registramos a presença das seguintes  
autoridades:

Senhor Daniel Domingos dos Passos, técnico do  
Departamento Intersindical de Estatística e  
Estudos Sócios Econômicos - Dieese -, neste ato  
representando o supervisor regional José Álvaro  
Cardoso;

Senhor Mateus Mendes, diretor do quadro civil  
do Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público  
Municipal de Florianópolis, neste ato

representando a presidente do sindicato, Rosângela Soldatelli;

Senhor Jair Paulo Stahler, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação do Extremo Oeste;

Senhor Valdir Azeredo e Silva, presidente do Sindicato da Alimentação de Concórdia;

Senhora Paula Fernanda de Souza, presidente do Sindicato dos Comerciantes de São José e Região;

Senhor Rogério Manoel Correa, presidente do Sindicato dos Empregados em Edifícios e em Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis de Florianópolis;

Senhor Dionei Walter da Silva, ex-deputado estadual;

Senhor Vitorino Gabriel, presidente do Sindicato dos Bancários de Florianópolis;

Senhora Rosemeri Miranda Prado, neste ato representando o presidente da Federação dos Empregados no Comércio de Santa Catarina, Francisco Alano;

Senhor presidente do Sindicato dos Trabalhadores nos Serviços de Telégrafos e Correios de Santa Catarina, Hélio Samuel de Medeiros;

Senhores Jeferson Martini e Ulisses Baesso, vereadores de Serra Alta;

Senhor Luiz Cesar Schorner, presidente do Sindicato dos Servidores Públicos de Jaraguá do Sul;

Senhor Aerton Luis Valmorbida, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de Pinhalzinho e Região;

Senhor Valcir Braga Rodrigues, presidente do Sindicato da Alimentação de Jaraguá do Sul.

Agradeço a presença de todas as lideranças.

Quero registrar o recebimento de ofício da ministra Ideli Salvatti agradecendo o convite para esta sessão especial, informando da impossibilidade de participar e enviando cumprimentos e votos de sucesso.

Também recebemos ofício da sra. Isolde Espíndola, diretora do Patrimônio da União em Santa Catarina, parabenizando a CUT pelos 30 anos

e dizendo da sua impossibilidade de participar do evento.

Também o ex-deputado Vânio dos Santos, chefe de gabinete da presidência da Caixa Econômica Federal, envia seus cumprimentos pelos 30 anos de fundação da CUT.

Peço ao deputado Neodi Saretta que assuma a condução dos trabalhos, a fim de que eu possa fazer uso da palavra como proponente desta sessão.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Com a palavra o deputado Dirceu Dresch.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Prezado deputado Neodi Saretta, que neste momento conduz esta sessão; sra. Rosane Bertoti, que representa a CUT nacional; sr. Neudi Antônio Giachini, que representa a CUT estadual; companheiros e companheiras.

(Passa a ler.)

"Meu orgulho e minha emoção são ainda maiores porque faço parte dessa história. Fazer esta homenagem no plenário da Casa do Povo tem um significado muito forte, pois foi na luta pela democracia, contra a ditadura, pelos direitos individuais, pela organização da classe trabalhadora e por uma nova forma de sindicalismo que a CUT foi fundada em 28 de agosto de 1983, na cidade de São Bernardo do Campo, em São Paulo. Um ano depois, no dia 23 de setembro, a CUT foi fundada na cidade de Chapecó.

Era o início da década de 80 e a ditadura começava a perder poder. A CUT surgiu em um processo de enormes transformações políticas, econômicas e sociais. Emergiu da classe trabalhadora para fazer frente ao sindicalismo pelego, ao sindicalismo do faz de conta, ao sindicalismo oficial, e ganhou força junto aos movimentos sociais para ser protagonista de um momento de transformação política do país.

Companheiros e companheiras, a Central Única dos Trabalhadores é o resultado da luta de trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade pela criação de uma entidade única que os representasse de fato e que fosse para as ruas

batalhar por uma sociedade mais justa, democrática e socialista.

Por meio da CUT, milhares de trabalhadores do Brasil foram às ruas empunhando a bandeira pelas eleições diretas, pelo salário maternidade, pela seguridade social, pelo *impeachment* do ex-presidente Collor, contra as privatizações, contra as reformas neoliberais, pelos direitos sociais, pelo direito à terra, pelos direitos dos agricultores familiares, pela igualdade de gênero, pela criação do salário mínimo catarinense, pela liberdade sindical e por tantas outras lutas em prol da sociedade brasileira. Desde sua fundação a CUT tem sido protagonista na disputa da hegemonia política e de um projeto de desenvolvimento econômico e social no Brasil, na América Latina e no mundo, impondo uma pauta pública de luta pela soberania, pela garantia e ampliação de direitos da classe trabalhadora e das populações excluídas pelo modelo neoliberal.

Não foi por acaso que dentro da Central Única dos Trabalhadores emergiu uma das figuras mais emblemáticas do país. Foi na CUT que um operário, um retirante do nordeste, tornou-se a principal liderança dos trabalhadores. Com o apoio da CUT, Luiz Inácio da Silva chegou à Presidência da República e deu início a um governo democrático e popular que mudou o rumo do Brasil. Um governo que garantiu a inclusão social e econômica de milhões de brasileiros e conduziu o país a um dos menores índices de desemprego já registrados na história.

Mas, companheiros e companheiras, acreditamos que o mais importante não é a situação em que estamos, mas a direção na qual nos movemos. Digo isso porque a luta da CUT continua todos os dias. Somos eternos vigilantes. Temos em pauta a luta contra a terceirização e precarização do trabalho; pelo fim do fator previdenciário; pela redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de salário; pela democratização dos meios de comunicação, porque não podemos ficar de braços cruzados diante de conglomerados e monopólios da comunicação que exercem um poder midiático desproporcional sobre a sociedade; e contra

entidades corporativas hipócritas que preferem ver as pessoas morrendo a aceitar a vinda de médicos estrangeiros para o país.

É fato que parte da elite no país ainda não compreendeu a importância da valorização do trabalhador e da trabalhadora. Não compreendeu a posição do nosso governo, que afrontou a tese de que primeiro era preciso crescer para depois dividir a riqueza. Nesses dez anos de governo, nós dividimos ao mesmo tempo em que fomentamos o crescimento da economia. Valorizamos o salário mínimo, dividimos renda e impulsionamos a economia interna. A elite neoliberal não entende isso. Segue rezando a doutrina de que para fazer crescer a economia é preciso reduzir o custo do 'trabalho'.

Mas hoje é um dia de celebração. Fazemos celebrações porque precisamos de pausa serena para continuar a caminhada. A pausa necessária para o carinho, o abraço, a confraternização e o reconhecimento.

Por isso, além dos atuais presidentes, queremos hoje reconhecer o trabalho e a dedicação dos ex-presidentes da nossa Central Única dos Trabalhadores, dos sindicatos e entidades filiadas. Como dirigente sindical conheço muito bem os desgastes da dedicação à luta, o desgaste das reuniões, das viagens, das negociações, das mobilizações e greves. Enfrentar o poder econômico e político não é para pessoas fracas. Por isso, os meus parabéns a todos vocês. A paixão e a obstinação os moveram e tornaram-nos merecedores de nossos aplausos.

Esse reconhecimento também é representado em projeto de minha autoria, que cria o Dia Estadual do Sindicalista, a ser comemorado no dia 9 de setembro, que foi o dia da implantação do piso mínimo catarinense.

Que a esperança, o sonho e a vontade de lutar por uma sociedade mais justa e igualitária continuem movendo todos nós.

Recordo das palavras de Paulo Freire: 'Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação/reflexão.'

Central Única dos Trabalhadores e das Trabalhadoras, parabéns a todos e a todas!"

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Devolvo a condução dos trabalhos ao deputado Dirceu Dresch.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dirceu Dresch) - Muito obrigado, deputado Neodi Saretta!

Convido para fazer parte da mesa a sra. deputada Ana Paula Lima.

(Palmas)

A deputada estava na reunião da CPI da Telefonia, pois temos várias atividades ocorrendo na Casa nesta noite.

Também convidamos o quarto-secretário da Assembleia Legislativa, deputado Jailson Lima, para compor a mesa.

(Palmas)

Neste momento convido para fazer uso da palavra o sr. deputado Neodi Saretta.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Boa-noite a todos e a todas, companheiros e companheiras, sindicalistas aqui presentes nesta noite.

Cumprimento os meus colegas deputados em nome do deputado Dirceu Dresch, que preside esta sessão, do deputado Jailson Lima, membro da Mesa Diretora, e da líder da nossa bancada, deputada Ana Paula Lima.

Este é um momento marcante e importante, pois marca os 30 anos da história da CUT. Nascida ao arrepio da legislação vigente à época, que seguia apenas o sindicalismo oficial da *Carta del Lavoro*, não permitindo que trabalhadores e sindicatos se organizassem em centrais sindicais, a CUT, apesar de desses entraves jurídicos, tornou-se uma grande central sindical, a maior deste país, e teve uma participação fundamental nas grandes lutas e conquistas dos trabalhadores nos últimos 30 anos.

Portanto, comemorar significa também ter presente a luta de muitos brasileiros, principalmente para aqueles que não estiveram nela. Agora, alguns até dizem que acordaram. Que bom que mais pessoas estão acordando, porque a CUT está há 30 anos na luta, na batalha, na

organização e na construção das grandes transformações do Brasil.

Parabéns a vocês, sindicalistas! Parabéns a todos que acreditaram na organização sindical, na organização popular e na organização dos trabalhadores.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dirceu Dresch) - Muito obrigado, deputado Neodi Saretta.

Quero ainda registrar a presença das seguintes personalidades:

Senhor José Fritch, presidente do Partido dos Trabalhadores em Santa Catarina;

Senhor Paulo César Rossi, vereador do município de Alfredo Wagner;

Senhor Sansão Souza Ferreira, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Balneário Camboriú;

Senhora Jaluza de Freitas, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e do Mercado Imobiliário de Porto Belo, Bombinhas e Tijucas.

Neste momento, convido o deputado Jailson Lima para fazer uso da palavra.

O SR. DEPUTADO JAILSON LIMA - Quero saudar o deputado Dirceu Dresch pela brilhante iniciativa do registro na Assembleia Legislativa dos 30 anos da CUT.

Saúdo a deputada Ana Paula Lima, líder da bancada do Partido dos Trabalhadores nesta Casa, e o deputado Neodi Saretta.

Cumprimento a sra. Rosane Bertoti, secretária de Comunicação da CUT, e o sr. Neudi Antônio Giachini, presidente da Central Única dos Trabalhadores em nosso estado.

Quero saudar todos os presentes nas pessoas de Leonir Lorenzetti, que foi meu professor na cadeira de Saúde Pública na Universidade Federal de Santa Catarina; de Reinaldo Brasiliense Machado, meu colega médico, e de José Carlos Mello, vereador de Criciúma, que também é médico.

Faço esse cumprimento aos profissionais de saúde porque sou médico, sou um profissional da área, assim como a deputada Ana Paula Lima.

O país vive um momento de divisor de águas. Um momento em que efetivamente se constroem transformações com inclusão efetiva de uma sociedade que jamais imaginou que a tivesse num espaço tão curto de tempo, e isso do dia para a noite, para os meios de comunicações, para uma elite que jamais imaginou que chegássemos num espaço como esse.

É difícil compreender, e essa compreensão é muito presente para nós em decorrência da construção da luta de quem acreditou num país no qual pudesse haver justiça, de quem acreditou num país que com a luta consolidada dos trabalhadores pudesse ousar, através de uma central sindical, através de um partido o qual aqui representamos.

Quando analisamos o histórico do IDH dos municípios e vemos que os meios de comunicação colocam que essas mudanças aconteceram nos últimos 30 anos, temos que ter claro que as mudanças efetivas ocorreram nos últimos dez anos. Temos que ter claro que os indicadores econômicos passaram a ser uma realidade oficial do povo brasileiro a partir dos últimos dez anos.

E a Central Única dos Trabalhadores, queira ou não essa elite, representa a essência germinativa deste momento democrático que permite que a classe média vá para a rua questionar modelos políticos, mas não questionar o modelo econômico vigente, porque não foi para a rua reclamar por falta de emprego, não foi para a rua reclamar por falta de comida à mesa, não foi para a rua reclamar por falta de vagas em escolas, de universidades, de escolas técnicas.

Então, este momento que aqui passamos hoje vai ficar na história catarinense da comemoração dos 30 anos da Central Única dos Trabalhadores que representa muito isso.

Hoje, nesta Casa, deputada Ana Paula Lima, deputados Neodi Saretta e Dirceu Dresch, vivemos um dos momentos mais importantes de um debate de um programa de governo federal que é o Mais

Médicos. O que vimos e estamos vendo neste país é uma tremenda selvageria, e um exemplo disso é o que aconteceu no Ceará quando os médicos cubanos ao chegarem foram recepcionados por vaias, sendo chamados de racistas e de escravos por médicos formados em escolas deste país, onde ainda morre gente por falta de médicos.

Se há uma coisa que o nosso governo não pode melindrar é a defesa da vida humana, é a defesa de valores que constroem uma sociedade democrática. E se a CUT está neste momento onde está é porque até o presente momento tem ajudado a construir e consolidar essa sociedade democrática, a exemplo do partido que nós representamos.

Queira a história, deputado Dirceu Dresch, que estejamos aqui comemorando os 100 anos da CUT com v.exa. como presidente desse aniversário.

Que Deus abençoe todos e salve a luta!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dirceu Dresch) - Estaremos aqui, deputado Jailson Lima, com certeza.

A deputada Ana Paula Lima abriu mão de ocupar a tribuna. Agradeço à líder de nossa bancada.

Neste momento convido a mestre-de-cerimônias Soraia Boabaid para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Soraia Boabaid) - Neste momento o Poder Legislativo catarinense presta homenagem à Central Única dos Trabalhadores, pela passagem de seus 30 anos de luta por melhores condições de vida para os trabalhadores, atuando em todos os ramos de atividade econômica do país, engajada no processo de transformação da sociedade brasileira, sempre baseada em princípios de igualdade e solidariedade, defendendo a liberdade e autonomia sindical.

Convido o sr. deputado Dirceu Dresch para fazer a entrega da homenagem à sra. Rosane Bertoti e ao sr. Neudi Antônio Giachini, neste ato representando a Central Única dos Trabalhadores.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Em defesa de bandeira históricas da classe trabalhadora com a reforma agrária, a democracia e as melhorias nas condições de vida, as greves no ABC paulista no final da década de 1970 impulsionaram segmentos combativos do sindicalismo brasileiro a forjar um grande movimento nacional que resultou na fundação da Central Única dos Trabalhadores, em 28 de agosto de 1983, na cidade de São Bernardo do Campo, em São Paulo.

Presente em todos os ramos da atividade econômica, com mais de oito milhões de trabalhadores na base, consolida-se como a maior central sindical da América Latina e a quinta maior do mundo. Em Santa Catarina são 123 sindicatos filiados e sete organizações, sendo duas federações oficiais e cinco entidades orgânicas - coordenações de ramos, representando 625.694 trabalhadores.

Além da sede estadual, a CUT tem, em Florianópolis, uma escola de formação sindical, a Escola Sindical Sul, funcionando também a Escola Técnica em Turismo e Hotelaria, com atividades voltadas à qualificação profissional.

Ao longo de 30 anos tem sido decisiva na defesa do reconhecimento e da valorização do trabalho, seja nas lutas pela garantia e ampliação dos direitos trabalhistas, tanto nas negociações diretas junto aos empregadores quanto nas reivindicações e resistência no campo do marco legal.

É com essa concepção e prática que o movimento sindical cutista foi forjado na história do nosso país, contribuindo para uma sociedade justa, igualitária e de garantia do acesso aos direitos da pessoa humana.

Dando continuidade à nominata, o Poder Legislativo catarinense presta homenagem a personalidades e entidades que muito contribuíram nesses 30 anos da Central Única dos Trabalhadores.

Convido o deputado Dirceu Dresch, acompanhando da deputada Ana Paula Lima, para fazer a entrega da homenagem ao sr. Jorge Lorenzetti, presidente de 1984 a 1985.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Reinaldo Brasiliense Machado, presidente em 1987.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Ineir Miguel Mittmann, presidente de 1988 a 1991.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Alípio Inácio Alves, presidente em 1994.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Valdeci José da Silva, presidente de 1997 a 2000.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Paulo Roberto Gonçalves, presidente em 2003.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecendo à deputada Ana Paula Lima, convido o deputado Neodi Saretta para fazer a entrega da homenagem ao sr. Neudi Antônio Giachini, presidente de 2006 a 2010, e atual presidente da CUT.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a representante da Federação dos Trabalhadores no Comércio no Estado de Santa Catarina - Fecesc -, sra. Rosimeri Prado.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o representante da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar - Fetraf -, sr. Alexandre Bergamin.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o representante da Federação dos Trabalhadores na

Construção Civil e Mercado Imobiliário de Santa Catarina - Fetracon -, sr. Vilmar Osovisck.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o representante da Federação dos Servidores Municipais de Santa Catarina, sr. Liseo Mazioni.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o representante da Federação dos Trabalhadores da Alimentação de Santa Catarina - Fetrial -, sr. Reinaldo Pereira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a representante do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal no Estado de Santa Catarina - Sintrafesc -, sra. Maria das Graças Albert.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecendo ao deputado Neodi Saretta, convido o deputado Jailson Lima para proceder à entrega da homenagem junto ao deputado Dirceu Dresch.

Convido para receber a homenagem o representante da Federação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado de Santa Catarina - Fetessesc - sr. Carlos Borges.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o representante do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Estadual de Santa Catarina - Sintesp -, sr. Antônio Lins.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o representante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina - Sinte -, sr. Luiz Carlos Vieira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o representante do Sindicato dos Trabalhadores na Empresa Correios e Telégrafos e Similares de Santa Catarina - Sintect -, sr. Hélio Samuel de Medeiros.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o representante do Sindicato dos Bancários e Financeiros de Criciúma e Região - Seeb -, sr. Edgar da Cunha.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o representante do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese -, sr. Daniel Passos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o representante do Departamento Estadual da Confederação Nacional dos Metalúrgicos de Santa Catarina, sr. Vilmar Sizino.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Muito obrigada!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dirceu Dresch) - Neste momento convido para fazer uso da palavra o sr. Jorge Lorenzetti, neste ato representando os ex-presidentes da Central Única dos Trabalhadores.

O SR. JORGE LORENZETTI - Companheiro deputado Dirceu Dresch, cumprimento v.exa. e agradeço por esta bela iniciativa.

Também quero cumprimentar os demais companheiros deputados, em especial a minha colega enfermeira, deputada Ana Paula Lima, os deputados Neodi Saretta e Jailson Lima, grandes companheiros de trajetórias antigas.

Cumprimento Neudi Antônio Giachini e Rosane Bertoti, dirigentes da CUT, os ex-presidentes. Espero, inclusive, que tenham sido consultados e concordado que eu falasse em nome de todos vocês. Se não foram, espero que não se incomodem.

Quero também cumprimentar todos dos dirigentes sindicais, os trabalhadores e trabalhadoras, as lideranças, e dizer que é uma emoção muito grande ver que a Assembleia Legislativa está fazendo essa sessão especial em homenagem à nossa entidade.

Durante os meus 20 anos de dedicação à Central Única dos Trabalhadores logicamente houve tempos bons, às vezes não tão bons, mas tenho muito orgulho desse período da minha vida, quando abri mão do meu trabalho de professor da Universidade Federal de Santa Catarina, para me dedicar à CUT. Para mim a CUT começou a ser criada em 1981, na 1ª Conclat, realizada em Praia Grande, no estado de São Paulo. Lá realmente nasceu a Central Única dos Trabalhadores. Depois, em 1983, 1984 e no período de 1986 até 1994, estive na direção nacional da CUT como secretário nacional de Formação. Em seguida continuei aqui na Escola Sul até 2001. Então, foram atividades das quais tenho orgulho e que faço questão de colocar no meu currículo.

Agora, voltando para a Universidade Federal de Santa Catarina, tenho a oportunidade de retomar o diálogo com os estudantes sobre a conjuntura atual, sobre o que significa o sindicalismo e a sua importância.

Muitos dos companheiros presentes hoje aqui compartilharam comigo, com os trabalhadores, com as trabalhadoras, o momento de implantação da CUT. Olhando para esta plateia, alguns eu não conheço, muitos também não me conhecem, o que mostra que 30 anos é muito tempo, mas quando se trata de uma iniciativa como uma central sindical nacional não é tanto tempo assim.

O período de implantação da CUT foi um período duro, mas também muito especial, porque foi um período desafiador. Agora vivemos um momento de consolidação, de novos desafios para a Central Única dos Trabalhadores, mas lembro-me da época do congresso de 1984, em Chapecó, quando ficou decidido que seria criada a CUT de Santa Catarina. O evento contou com uma presença significativa de trabalhadores rurais, que tiveram e têm um papel fundamental na CUT catarinense. Também tiveram papel importante os servidores públicos estaduais,

assim como outras categorias de trabalhadores, em especial os comerciários de todo o estado. Inclusive, em nossos debates internos, insistíamos que um trabalhador rural fosse o primeiro presidente da CUT, mas não se conseguiu convencer o presidente do Sindicato Rural de Chapecó a assumir a presidência.

Então, eu assumi o cargo, mas quero dizer que assumi como uma tarefa, pois, acima de tudo, estava em nosso horizonte o papel que uma central sindical deveria desempenhar naquele momento histórico do Brasil. Portanto, não recuamos dos sacrifícios que tivemos que fazer na época e lembro muito bem que nossas viagens eram financiadas por cotas pessoais, por nossos mesmos.

A primeira sede da CUT foi financiada com recursos de cotização individual de pessoas como eu, que era servidor público, como o dr. Reinaldo Pereira, presente nesta sessão, e de outros companheiros e companheiras que podiam contribuir mais. Então, fazíamos isso não porque fôssemos simplesmente altruístas, mas porque tínhamos a compreensão política de que uma central sindical precisava existir no Brasil para cumprir um papel histórico fundamental.

Depois, quando tivemos a oportunidade de entrar em contato com centrais sindicais de outros países com democracias consolidadas, com uma justiça social mais avançada, verificamos que havia entidades com 50, 60, 100 anos. E ficávamos imaginando se um dia a CUT faria 50 anos... Será que conseguiríamos construir uma organização capaz de ser protagonista dos direitos dos trabalhadores de um Brasil melhor que durasse 20, 30, 50 anos, quiçá, 100 anos?! E hoje nós estamos aqui comemorando 30 anos.

Então, a CUT é uma coisa inédita na história do Brasil e mostra que estávamos muito corretos quando, em 1983, como lembrou o deputado Jailson Lima, constituímos uma central sindical ilegalmente. Assim, para a CUT poder atuar na sociedade ela utilizava o estatuto de um Instituto Nacional de Formação, driblando as leis da ditadura para poder desenvolver suas lutas.

De modo que quero reafirmar a minha satisfação, quero reafirmar a minha alegria de ter participado do processo de implantação. E isso é compartilhado com companheiros e companheiras com uma convicção político-ideológica tão firme que fizeram dessa tarefa a prioridade das suas vidas.

Gostaria de dizer que espero que nos próximos 30 anos a CUT não seja apenas o que já é, mas seja muito maior dentro da realidade brasileira. A nossa geração fez muito, mas há muito a fazer. Somos parte do projeto de um Brasil democrático e popular, que saiba combinar a autonomia sindical com um projeto de governo democrático e popular. E isso precisa continuar sendo impulsionado com os novos desafios que serão colocados daqui para frente.

Vivemos um período de grandes transformações tecnológicas, de organizações sociais e de trabalhadores com capacidade de exercer esse protagonismo e de ser determinantes na perspectiva daquilo que estava no nosso sonho lá nos anos 70, 80: a retomada da democracia no país, a criação de um país justo, democrático e baseado nos princípios do socialismo democrático.

Muito obrigado pela deferência!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dirceu Dresch) - Nós temos um homenageado que chegou agora e gostaríamos de entregar-lhe a merecida homenagem.

Convido o sr. deputado Neodi Saretta para fazer a entrega da placa ao sr. Carlos Borges, homenageado da Fetessesc.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir, convido para fazer uso da palavra o sr. Elizeu Mazzioni, neste ato representando os homenageados.

O SR. ELIZEU MAZZIONI - Quero, inicialmente, saudar o deputado Dirceu Dresch, a deputada Ana Paula Lima, o deputado Neodi Saretta e o deputado Jailson Lima.

Também saúdo a Rosane, que representa a CUT nacional, o Neudi e os ex-presidentes.

Pediram-me para falar sobre os ramos, e como são muitos, lerei a relação:

- Federação dos Trabalhadores da Alimentação;
- Federação dos Empregados do Comércio;
- Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar;
- Departamento Nacional dos Metalúrgicos;
- Federação dos Trabalhadores da Construção Civil;
- Federação dos Trabalhadores Municipais;
- Sintesp, servidores federais;
- Sintrafesc;
- Sinte, dos professores estaduais;
- Sintesc, dos trabalhadores nos Correios;
- Fetessesc.

Creio que a novidade que a Central Única dos Trabalhadores trouxe foi justamente ter um movimento sindical para além das categorias, para além das federações e das confederações, estabelecendo um sindicalismo que reúne a classe trabalhadora. Acho que essa é a grande novidade que os trabalhadores e as trabalhadoras do Brasil, no início dos anos 80, construíram neste país. Uma Central Sindical Única para unificar a sua classe trabalhadora.

Geralmente se fala que na democracia há o Poder Executivo, o Poder Legislativo e o Poder Judiciário. Na CUT nós falamos que há também o poder da imprensa e o poder econômico, que é o maior deles. Eu acredito que a Central Única dos Trabalhadores foi a forma que a classe trabalhadora encontrou para mostrar o seu poder, porque foi através da CUT que ela se constituiu como poder democrático no Brasil. E foi pela CUT que nós, trabalhadores e trabalhadoras, tivemos a oportunidade mostrar as lideranças da classe, assumir posições no Legislativo e no Executivo, inclusive a Presidência da República, e defender constantemente nas ruas, nos parlamentos, nos governos e nos palácios os interesses dos trabalhadores.

Para finalizar, acho que temos que comemorar, nesses 30 anos, o fato de o Brasil ser hoje um exemplo para o mundo de que é possível gerar emprego e proteger o trabalho, que é possível gerar e formalizar o trabalho, que é possível preservar o direito dos trabalhadores, ampliar as políticas sociais, crescer e distribuir renda.

Os nossos agradecimentos ao deputado Dirceu Dresch e aos demais aqui presentes pela homenagem. Com certeza podemos celebrar a contribuição efetiva que cada trabalhador e trabalhadora deste país, através da Central Única dos Trabalhadores, pôde fazer por sua classe e pelo seu país.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dirceu Dresch) - Convido a fazer uso da palavra o sr. Neudi Antônio Giachini, presidente da Central Única dos Trabalhadores de Santa Catarina.

O SR. NEUDI ANTÔNIO GIACHINI - Quero cumprimentar o deputado Dirceu Dresch, proponente desta homenagem, todos os deputados e dirigentes de todos os ramos e sindicatos que aqui estão.

Especialmente quero cumprimentar os funcionários da CUT e os ex-presidentes.

Quebramos alguns protocolos da Casa e eu trouxe aqui a placa que recebi no momento da homenagem para fazer a leitura do que aqui está escrito, para que todos saibam o que foi colocado nesta homenagem.

(Passa a ler.)

"Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina

O Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta homenagem à Central Única dos Trabalhadores - CUT - pela passagem dos seus 30 anos de luta pelos trabalhadores do campo e da cidade, por melhores condições de vida, atuando em todos os ramos da atividade econômica do país, engajado no processo de transformação da sociedade brasileira, baseada em princípios de igualdade e solidariedade na defesa da liberdade e da autonomia sindical." [sic]

Então, essa homenagem não é somente para o atual presidente da CUT, mas para todos os ex-presidentes, para todos aqueles que passaram pela direção, uma vez que a central não é feita somente pelos presidentes, mas por todos os 42 membros diretivos.

Hoje temos um processo construído, no qual elegemos membros dos Poderes Legislativo e Executivo. No passado jamais imaginávamos um deputado, um vereador, um prefeito na posse da diretoria de um sindicato. Hoje isso é comum.

Quero agradecer a todos que se fizeram presentes a esta homenagem. Quem constrói a CUT no dia a dia são os nossos ramos, é o nosso trabalhador no seu local de trabalho, seja a indústria, o comércio, os órgãos públicos ou o campo, porque aqui representamos todos os segmentos da sociedade. Então, falar sobre a história da CUT é falar sobre a história dos trabalhadores. Ela se confunde com a matriz ideológica do Partido dos Trabalhadores.

Contudo, sempre afirmamos nossa liberdade sindical para podermos enfrentar as disputas da construção da sociedade, a fim de termos justiça social. Essa autonomia em relação a qualquer partido político nos dá condições de pertencer à agremiação que quisermos. Muitos de nós somos filiados ao PT ou a outros partidos de esquerda, mas jamais seremos correia de transmissão. Lembro, inclusive, da luta que estamos empreendendo acerca do PL n. 4.330, que se refere à terceirização, que torna a CUT protagonista nesse processo, pois, se necessário, iremos a Brasília conversar com nossos parlamentares para que possamos enterrar esse projeto que, a nosso ver, destruirá todos os direitos que a classe trabalhadora construiu ao longo dos anos. Queremos que a presidente Dilma Rousseff enterre esse PL, porque ele representa a destruição de todos os direitos dos trabalhadores, daquilo que foi construído e consolidado ao longo de 30 anos, tanto na CLT como na Constituição de 1988.

Por isso, no mês de junho, quando aconteceram os movimentos de rua negando as instituições, nós

dissemos que o Brasil teve um projeto de sociedade e preferiu construí-lo pela via legal, sem revolução. Ninguém foi para o paredão para fortalecer as instituições, sejam partidárias, sejam dos trabalhadores, sejam do empresariado. Se quisermos aprofundar a democracia, precisamos fortalecer nossas instituições: o Parlamento, o Executivo e o Judiciário.

Então, para nós que estamos há muitos anos na luta, é um orgulho estarmos nesta Casa recebendo esta homenagem. Mas os verdadeiros homenageados são os nossos ramos. Por isso é que quebramos o protocolo da Casa para podermos homenagear todos os que aqui estão.

Vamos enfrentar ainda muitas lutas, ainda temos muito que construir. Pelo último senso ficamos sabendo que somente no estado de Santa Catarina há 102 mil pessoas abaixo da linha da pobreza. E somos um estado bem colocado no cenário nacional, que tem uma economia pujante, diversificada! Por isso não dá para admitir que haja tantas pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza, ou seja, recebendo menos de US\$ 70 por mês.

Nos últimos dez anos fizemos muito, e o mais importante foi o estabelecimento do piso salarial estadual, importante marco na nossa história, que fez com que muitas categorias tivessem uma melhor condição de salário. E nesse processo é importante destacar a parceria com o Dieese, que coordenou o processo juntamente com as demais centrais sindicais, porque em alguns momentos de luta temos que deixar de lado as questões ideológicas e pregar a união em nome de uma causa maior.

Pois bem. Através de um projeto de iniciativa popular - e nós ainda acreditamos nisso - trouxemos a esta Casa um projeto com 50 mil assinaturas e batalhamos para que a maioria dos deputados o aprovasse. Não é de graça que estejam aqui somente os deputados de esquerda e que tenham uma relação conosco.

Acredito que ainda temos muita luta pela frente. Para tanto precisamos trazer a juventude para o debate. Temos dificuldade nesse segmento,

mas o protagonismo não pode parar por aí. A CUT tem que continuar sendo grande. E só será se conseguirmos agregar cada vez mais lideranças na nossa luta.

Quero agradecer de coração esta homenagem, que é para todos nós. Oxalá possamos comemorar mais 100 anos da Central Única dos Trabalhadores, porque ela continuará ajudando a construir um Brasil mais justo, com crescimento econômico e com distribuição de renda para todos os trabalhadores.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dirceu Dresch) - Com a palavra a sra. Rosane Bertoti, neste ato representando o presidente da Central Única dos Trabalhadores em nível nacional.

A SRA. ROSANE BERTOTI - Quero cumprimentar carinhosamente todos os que estão aqui e que constroem o dia a dia da Central Única dos Trabalhadores, que faz a luta no seu local de trabalho, na sua organização sindical em todos os rincões deste país.

Nesta semana estamos comemorando os 30 anos da Central Única dos Trabalhadores. Amanhã, no Estádio Vila Euclides, onde nasceu a CUT, estaremos comemorando a data com uma grande festa, porque tudo foi conquistado com muita luta, com muita negociação.

Ao cumprimentar o deputado Dirceu Dresch por esta iniciativa, quero dizer que para eu estar aqui falando sobre esses 30 anos da CUT, lembrando-me de cada momento e de cada um, devo muito a duas pessoas. Uma delas é o deputado Dirceu Dresch, que foi à minha casa dizendo que eu precisava ser dirigente da CUT. A outra é o companheiro Alípio, que na ousadia da construção da Fetraf, em 1997, dizia que era preciso ter mulheres na luta sindical. Então, para mim é um grande orgulho estar na festa da comemoração dos 30 anos da nossa central.

Muitos dos que aqui estão eu conhecia apenas pelo nome, como o Reinaldo e o Lorenzetti, que deixaram sua marca na construção de uma política

nacional de formação que hoje é referência nacional.

O Ineir, com sua irreverência, sua teimosia, demonstrou que é preciso tentar sempre construir sempre. O companheiro Valdeci sempre disse que um dirigente sindical tem que estar com a mala pronta, porque ser dirigente é percorrer os rincões do seu estado. Com o companheiro Paulo aprendi que é na divergência que crescemos e consolidamos uma grande central sindical. O companheiro Neudi tem feito a luta de cada dia, mostrando que a organização está muito forte neste momento de disputa sindical.

A história da CUT se confunde com a história da democracia do Brasil. Às vezes podemos pensar que erramos na história de 30 anos da CUT. E com certeza erramos em muitas coisas, também deixamos de fazer outras, mas tenhamos a certeza de que a história do Brasil não seria a mesma sem a presença e a participação dessas caras vermelhas, que com suas barbas, com sua alegria e irreverência construíram a CUT com muita luta e mobilização.

Quem comemora 30 anos tem muita coisa para comemorar. Nós poderíamos lembrar quantas vezes precisamos ir a Brasília para garantir o salário maternidade para as agricultoras, porque até então elas não eram consideradas nem mesmo trabalhadoras. Quantas vezes precisamos fazer mobilização para garantir um contrato nacional, como foi a experiência do sindicato dos bancários. Quantas vezes se precisou fazer mobilização para simplesmente garantir uma negociação coletiva ou o direito de sentar à mesa para discutir e negociar.

Mas essa Central Única dos Trabalhadores que ousou na luta dos trabalhadores, também ousou dizer que o estado precisa ser forte, precisa reconhecer a capacidade dos seus trabalhadores e distribuir renda. E a CUT, que lutou pelos interesses imediatos e históricos da classe trabalhadora, também fez a diferença na economia e na política deste país. Porque não tenho dúvida nenhuma de que se não fosse a luta da CUT, de cada um que está aqui, Lula não teria sido presidente

da República e Dilma também não teria sido eleita. Dessa história nós devemos orgulhar-nos e bater no peito com muito orgulho.

Essa história de 30 anos nos desafia muito mais. Se quisermos comemorar 40, 50 anos, com uma CUT que não represente apenas sete milhões de trabalhadores, mas 40 milhões, temos muitos desafios a enfrentar. Precisamos continuar firmes na luta, continuar a defender cada momento da nossa história e da nossa organização. Porque é verdade que avançamos muito, como vários deputados já disseram, mas é verdade também que é preciso fazer a mudança. É verdade que a agricultura familiar cresceu. É verdade que o agronegócio se sobrepõe à agricultura familiar. É verdade também que a reforma agrária ainda não avançou. É verdade que construímos várias universidades e escolas técnicas, mas é verdade também que ainda precisamos avançar no sentido da qualidade da educação, garantir o piso nacional e o direito da negociação coletiva para todo o setor público. É verdade que nós avançamos muito nas políticas sociais, mas é verdade que precisamos garantir e ampliar o direito dos trabalhadores e das trabalhadoras.

Então, para concluir, companheiros e companheiras, a nossa história será tão mais bonita e tão maior quanto a capacidade de luta e mobilização que a Central Única dos Trabalhadores tiver. Ela precisa continuar fazendo movimentos reivindicatórios como o que ocorre para enterrar o famigerado PL n. 4.330, como o que está fazendo para que nenhuma mulher ganhe menos do que um homem num trabalho igual, como o que pregamos quanto aos direitos dos índios e dos negros.

Essa é a bela história da Central Única dos Trabalhadores! Parabéns a cada um que fez e faz a bela história da CUT! Parabéns aos catarinenses que constroem a CUT e fazem o seu dia a dia em Santa Catarina!

Não podemos mais aceitar eternamente um estado oligárquico que não dialoga com os trabalhadores, que não senta à mesa para negociar com os trabalhadores. É dessa forma que vamos fazer cada

vez mais uma Central Única dos Trabalhadores pujante e com capacidade de negociação e mobilização.

Parabéns a todos e a todas! Obrigada, deputada Ana Paula Lima e deputados Neodi Saretta, Dirceu Dresch e Jailson Lima! Sejamos fortes, porque juntos somos a Central Única dos Trabalhadores e das Trabalhadoras!

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dirceu Dresch) - Muito obrigado, Rosane.

Ao olhar para cada um dos aqui presentes, percebi a emoção de que foram tomados, principalmente após as palavras do Lorenzetti, que colocou as dificuldades do início da CUT e da ousadia da "companheirada" para construir sua história.

E ao falar do Jorge Lorenzetti, quero lembrar que ele voltou a estudar e daqui a poucos dias concluirá o seu doutorado.

Queremos reiterar a nossa alegria de trazer a comemoração dos 30 anos de fundação da CUT para uma sessão especial desta Casa. Um dos sentimentos mais bonitos que um ser humano pode ter é a gratidão. Como disse a Rosane, temos que olhar para frente, continuar a luta e trazer a juventude para o debate junto à Central Única dos Trabalhadores. Mas também devemos olhar para trás e ver a importância daqueles que construíram essa história, sabendo da seriedade e do compromisso que esses companheiros nos deixaram.

Então, vamos encerrar este momento de gratidão e de valorização da história, mas não podemos encerrá-lo sem um coquetel. Portanto, convidamos todos para participarem de um coquetel no *hall* deste Poder, porque vocês merecem!

Esta Presidência agradece a toda a equipe de apoio e aos funcionários da Casa pela realização desta sessão tão importante. Agradece também a presença de todos os que aqui vieram e convida-os para, de pé, ouvirem a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

A Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.